

Faço a imprecisões graves cometidas por uma das listas concorrentes à A.A.C., entendem os Organismos Autónomos dever corrigir alguns equívocos, não apenas por nellesse espelhar um notável desconhecimento das questões sobre que essa lista procura debruçar-se mas também -- e sobretudo -- por redundar em afirmações insidiosas ~~xxx~~ relativamente à prática desenvolvida nos organismos e secções da A.A.C.

Trata-se, para mais, de uma primeira mas clara ingerência de uma lista perfeitamente identificada com a direita na vida autónoma dos organismos. Arvorando-se em arautos da legalidade e da constitucionalidade, e quando "a procissão ainda vai no adro", já a lista C promete, caso fosse eleita, cometer a primeira ilegalidade; fazer com que a DG interfira na vida dos organismos autónomos, organismos esses com estatuto jurídico próprio e não dependentes de quem quer que seja. Para a lista C não existem, aliás, organismos autónomos, por um lado, e secções culturais, por outro, mas sim "secções autónomas", entidades fantasmas que qualquer pessoa minimamente conhecedora da vida da Associação Académica desconhece.

Deverá, entretanto, notar-se o seguinte:

Ao contrário do que quer fazer acreditar a lista C, que adopta a sigla "POR UM ASSOCIATIVISMO REFORMISTA", os organismos e secções da A.A.C. é "garantido o livre acesso e a livre e democrática eleição dos seus corpos gerentes", esta última realizada anualmente e o primeiro só com a restrição, razoável, justa e constitucionalmente consagrada, imposta a elementos fascistas, cuja presença numa actividade "de extrema importância na vida associativa" (como refere a lista C) aparecerá aos olhos de todos os estudantes democratas como insuportável.

E caso, por conseguinte, para perguntar: Como podem fazer-se as afirmações que produz a lista C quando se desconhece em absoluto os aspectos essenciais da actividade normal de uma estrutura onde se espera vir a trabalhar, para mais ao nível cuja responsabilidade será ocioso relâmbra? Terão os elementos componentes da lista visada a militância cultural e associativa que justifique um tal juízo acerca da actividade dos organismos autónomos e secções da A.A.C.?

A resposta parece bem simples.

Pensmos que quando se não conheça minimamente a actividade desenvolvida na A.A.C., por total ausência de intervenção, deveria ao menos haver o cuidado de se não incorrer numa prática que, por ignorância ou dolosamente, venha afinal a contribuir para o desprestígio duma Associação que queremos ver dia a dia mais forte e mais una.